

EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS DA ATUALIDADE DA TEORIA CRÍTICA

BRUNO PUCCI
bpucci@unimep.br

O vaqueiro Tadeu, falando do Cara-de-Bronze:
— *Queria era que se achasse para ele o quem das coisas!*

GUIMARÃES ROSA

Há diversos Grupos de Pesquisa (GP), no Brasil, que trabalham com os teóricos frankfurtianos, nas ciências humanas. Citarei alguns deles: na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), o GP *Estética e Filosofia da Arte*, coordenado por Rodrigo Duarte, com investigações estéticas e filosóficas a partir de Adorno, Benjamin e Marcuse. Na UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), o GP coordenado por Jeanne-Marie Gagnebin e Márcio Seligmann-Silva, com produções científicas na estética, literatura e filosofia, tendo como referencial os escritos de Benjamin. O mesmo se pode dizer dos GPs dos pesquisadores da USP (Universidade de São Paulo), Willi Bolle e Olgária Matos, que, recentemente, organizaram e colaboraram na edição do monumental *Passagens*, de Benjamin – quase 1200 páginas. Wolfgang Leo Maar, na UFSCar (Universidade Federal de São Carlos), coordena o GP *Desenvolvimento e Perspectivas da Teoria Crítica da Sociedade*, traduz textos de Adorno e Marcuse, além de ter uma farta produção sobre esses dois pensadores. Jorge de Almeida, USP, e seu GP, desenvolvem pesquisas sobre questões da estética filosófica e teoria literária, tendo como fundamento Theodor Adorno. O GP de Vladimir Safatle, USP, na pesquisa *Clínica Psicanalítica e Dialética Negativa*, analisa o problema do legado da tradição dialética nas obras de Lacan e Adorno. Isabel Loureiro, UNESP (Universidade Estadual de São Paulo), traduziu diversos livros de Marcuse e produziu textos sobre a racionalidade moderna e tecnologia. Irai Carone, USP/UNIP (Universidade Paulista), coordena o GEP *Cultura de massas e os meios de comunicação do século XXI*, e, baseada

nos escritos de Adorno, principalmente os resultantes do *Princeton Radio Research Project* (1938-1941), estuda as rádios comunitárias que servem à população de baixa renda, bem como o cinema vanguardista que se contrapõe à produção voltada para o entretenimento das massas.

E na área da educação, como anda a produção de conhecimento fundamentada pela Teoria Crítica? Inicialmente levantarei alguns Grupos de Pesquisa (GP) e suas principais temáticas e, a seguir, exporei com mais vagar as pesquisas do Grupo “Teoria Crítica e Educação”.

José León Crochik, docente da PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) e na USP, desenvolve pesquisas sobre a formação e seus nexos com a educação e a psicologia, adotando como referência os escritos de Adorno, Horkheimer e Marcuse. No âmbito dessa temática, coordena na PUC, o GP “Teoria Crítica, Formação e Cultura” e na USP, o GP “Cultura, Educação e Subjetividade”. Entre as questões investigadas por Crochik, sublinho: 1. “Preconceito, ideologia e personalidade”, em que se verificou em estudantes universitários que a configuração narcisista de personalidade e a adesão à ideologia da racionalidade técnica estão relacionadas com a manifestação de preconceitos; 2. “Atitudes frente à educação inclusiva”, em que se buscou estudar a atitude de educadores (alunos do último ano de cursos de Pedagogia) em relação à educação inclusiva.

Alexandre F. Vaz, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), coordena o GP “Educação e Sociedade Contemporânea”, que, de 2002 a 2004, trabalhou o tema “Esclarecimento, racionalidade e educação na Teoria Crítica da Sociedade”, investigando, sobretudo a partir dos escritos de Adorno, a dimensão pedagógica e a relação entre corpo e indústria cultural na sociedade contemporânea. De 2004 até os dias de hoje, o GP investiga o tema “Teoria Crítica da Sociedade, racionalidades e Educação”, analisando, nos livros *Minima Moralia* e *Dialética Negativa*, a presença das metáforas corporais “sangue, cicatriz, ferida, chaga, suor, porosidade” e as relações entre crítica cultural e formação, com ênfase nos conceitos de corpo, técnica, infância e reificação.

Nadja Herman, da PUC-RS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) e Claudio Almir Dasbosco, da Universidade de Passo Fundo, RS, coordenam o GP “Racionalidade e Formação”, formado por pesquisadores da sub-área Filosofia da

Educação, docentes em Programas de Pós-Graduação em Educação. Entre eles, destaco ainda a participação de Amarildo Luiz Trevisan, UFSM-RS (Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul), José Pedro Boufleuer, da Unijuí-RS (Universidade de Ijuí), Avelino da Rosa Oliveira, da UFPel-RS (Universidade Federal de Pelotas) e Eldon Henrique Mühl, da Universidade de Passo Fundo, RS. Este grupo de pesquisadores produz conhecimentos sobre os modos de racionalidade que constituem a educação, em diálogo com a tradição e também com as correntes filosóficas contemporâneas. Pretendem eles contribuir para o esclarecimento das posições epistemológicas, éticas, estéticas e ontológicas que orientam o agir educacional e os processos de formação humana. Os temas recorrentes em suas investigações: “racionalidade”, “hermenêutica”, “ética e estética”, “iluminismo e pedagogia”, “teorias da ação e educação”, “paradigma da comunicação e agir comunicativo”, “cultura, mundo da vida e estética”, “teoria crítica e educação”, “formação humana e exclusão social”.

O GP “Teoria Crítica e Educação”, que tem como coordenadores Bruno Pucci, da UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba, SP) e Newton Ramos de Oliveira, da UNESP (Universidade Estadual de São Paulo), surgiu em 1991, na UFSCar (Universidade Federal de São Carlos, SP) e atualmente congrega pesquisadores de diversas universidades brasileiras. Durante os primeiros dez anos de sua existência, as questões fundamentais que orientaram suas investigações estiveram relacionadas com a explicitação e sistematização do potencial formativo do pensamento crítico nos escritos filosóficos, sociológicos, estéticos e educacionais particularmente de Theodor Adorno, mas também de Horkheimer, Benjamin e Marcuse. O projeto de pesquisa se intitulava: “O Potencial pedagógico da Teoria Crítica” e entre suas temáticas de investigação, nomeamos: “a dialética da razão, a crítica da razão instrumental e da indústria cultural”; “análise da Pedagogia Radical de Henry Giroux”; “a influência de pensadores idealistas na formação dos teóricos frankfurtianos”; “o diálogo de Benjamin e Adorno na construção de suas concepções de filosofia e de arte”; “intervenção filosófica, expressão e práxis formativa”. Nesse período, foram realizados dois eventos científicos nacionais: o primeiro, “O ético, o estético, Adorno”, em 1998 e o segundo, “Dialética negativa, estética e Educação”, em 2000. Nos dois eventos tivemos a participação de cerca de 150 pesquisadores provindos de diversas universidades e estados brasileiros.

Nos primeiros dez anos de investigação o GP publicou os livros: Pucci, B. (Org.). *Teoria Crítica e Educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt*. Petrópolis: Vozes, 1994 (4 edições); Pucci, B., Ramos-de-Oliveira N. e Zuin, A. A. S. (Orgs.). *A Educação Danificada: contribuições à Teoria Crítica da Educação*. Petrópolis: Vozes/Editora da UFSCar, 1998 (2 edições); Pucci, B. e Zuin, A. A. S. *A Pedagogia Radical de Henry Giroux: uma crítica imanente*. Piracicaba: Editora da UNIMEP, 1999; Pucci, B., Ramos-de-Oliveira N. e Zuin, A. A. S. *Adorno: o poder formativo do pensamento crítico*. Petrópolis: Vozes, 2000 (4 edições); Pucci, B., Ramos-de-Oliveira N. e Zuin, A. A. S. (Orgs.). *Teoria Crítica, Estética e Educação*. Campinas. Autores Associados/Editora da UNIMEP/FAPESP, 2001; Pucci, B., Lastória, L. A. C. N. e Costa, B. C. G. da (Orgs.). *Teoria Crítica, Ética e Educação*. Campinas. Autores Associados/Editora da UNIMEP/FAPESP, 2001.

A partir de 2002, o GP “Teoria Crítica e Educação” está priorizando pesquisas sobre a questão da técnica/tecnologia e seu uso na educação, na pressuposição de que os pensadores clássicos da Escola de Frankfurt se apresentam como referência fundamental para se refletir sobre as condições materiais e espirituais postas pelo capitalismo globalizado, no sentido de se compreender os nexos existentes entre a fetichização da técnica, as condições de produção da cultura sob as determinações da lógica da mercadoria e o processo de formação do indivíduo. Os projetos de pesquisa, desde 2002, caminham nessa direção: a). “Tecnologia, cultura e formação” (2002-2006), com os eixos: “a problemática das novas tecnologias e seu impacto na sociedade contemporânea” e a não neutralidade dos aparatos técnicos e sua presença mediadora nas ações educativas”; b). “Novas Tecnologias, Teoria Crítica e Educação Escolar” (2006-2009), com os eixos: “os aspectos desumanizantes das novas tecnologias”, “a atualidade do diagnóstico frankfurtiano sobre as técnicas/tecnologias” e “novas tecnologias e educação: riscos e possibilidades formativas nas relações educacionais de ensino-aprendizagem”; c). “Novas Tecnologias e Teoria Crítica: a Educação a Distância Virtual nos cursos de Pedagogia” (2009-2012), com os eixos de investigação: “análise das políticas educacionais que sustentam os programas/cursos de EaD, no Brasil, a partir de 1996”, “tentativa de sistematização do debate nacional sobre a EaD” e “estudo de experiências de EaD Virtual em cursos de Pedagogia”.

De 2002 até o presente momento, o GP continua seu trabalho de organização de eventos científicos a cada dois anos: em 2002, realizou seu terceiro colóquio:

“Tecnologia, Cultura e Formação ... ainda Auschwitz”. (neste evento tivemos a presença de 200 pesquisadores vindo de diversas universidades e estados brasileiros e foram apresentados 52 trabalhos científicos); em 2004, aconteceu o primeiro congresso internacional, cuja temática foi aquela que unifica as investigações do GP: “Teoria Crítica e Educação”; em 2006, a problemática debatida foi sobre a atualidade do conceito de indústria cultural: “A Indústria Cultural Hoje”; e o último de nossos eventos científicos aconteceu no ano de 2008 e foi sobre uma das características fundamentais da teoria crítica: o inconformismo: “Teoria Crítica e Inconformismo: tradições e perspectivas”. Neste último Congresso tivemos a participação de 250 pesquisadores provindos de 38 universidades brasileiras e estrangeiras e foram apresentados e debatidos 120 trabalhos científicos.

Nos últimos sete anos, tendo como ponto de apoio as temáticas de pesquisa debatidas nos congressos científicos, o GP publicou os seguintes livros: 3. Pucci, B., Lastória, L. A. C. N. e Costa, B. C. G. da (Orgs.). *Tecnologia, Cultura e Formação ... ainda Auschwitz*. São Paulo: Cortez, 2003; Pucci, B., Ramos-de-Oliveira N. e Zuin, A. A. S. (Orgs.). *Ensaio Frankfurtianos*. São Paulo: Cortez Editora, 2004; Pucci, B., Goergen, Pedro e Franco, Renato B. (Orgs.). *Dialética negativa, Estética e Educação*. Campinas: Alínea, 2007; Durão, Fábio A., Zuin, A. A. S. e Vaz, Alexandre F. *A Indústria Cultural hoje*. São Paulo; Editora Boitempo, 2008. E há mais três livros no prelo, referentes aos dois últimos congressos científicos.

A exposição de “experiências brasileiras” na utilização dos pensadores clássicos frankfurtianos, como referenciais para a pesquisa das questões culturais e educacionais do mundo globalizado, mostra a fecundidade e o potencial investigativo da Teoria Crítica da sociedade, que se atualiza constantemente na tensão com a realidade econômico-social e se faz cada vez mais presente nas teorias e práxis educacionais.

Eu quase que nada não sei. Mas desconfio de muita coisa. O senhor concedendo, eu digo: para pensar longe, sou cão mestre – o senhor solte em minha frente uma idéia ligeira, e eu rastreio essa por fundo de todos os matos, amém!

GUIMARÃES ROSA